



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOAO HENRIQUE ALEIXO CASSAROTI

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE A REDUÇÃO DO
NÚMERO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO.

SÃO PAULO
2020

JOAO HENRIQUE ALEIXO CASSAROTI

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE A REDUÇÃO DO
NÚMERO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LUCIA HELENA FERREIRA VIANA

SÃO PAULO
2020

Resumo

Este trabalho constitui um relato de experiência de intervenção multiprofissional da Estratégia de Saúde de Família (ESF) e equipe de apoio a Saúde da Família (NASF) de uma unidade de saúde localizada no bairro de Pirituba, zona norte de São Paulo, sendo a mesma composta por seis equipes desatadas de família, uma equipe NASF (psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, fonoaudióloga e assistente social) e uma equipe de odontologia (duas técnicas em saúde bucal e uma Cirurgiã Dentista). Atualmente são atendidas 7200 famílias e uma população total de 19800 pessoas, sendo 1713 pacientes com idades entre 10 a 19 anos. O perfil socioeconômico da população adscrita à unidade são de famílias de classe C e D, com a presença de área de ocupação e de risco no território.

O projeto visa, por meio da promoção de saúde mental, diminuir a incidência de crises de ansiedade e tentativas de suicídio entre adolescentes de uma área urbana da cidade de São Paulo, através da criação de um espaço terapêutico para adolescentes em situação de vulnerabilidade socioemocional. O projeto foi estruturado com base no método da roda, proposta por Campos (CAMPOS, **Saúde paidéia 2003**) e na perspectiva construtivista da psicologia social abordada por Spink (SPINK, **Psicologia social e saúde 2003**) e tem previsão de duração de nove meses, com reuniões quinzenais com duração de 45 minutos e acompanhadas por profissionais de psicologia e medicina da Estratégia de Saúde de Família. O tema foi escolhido após a ocorrência de elevado número de tentativas de suicídio/automutilação por adolescentes em situação de vulnerabilidade atendidos no território. E tem como objetivo promover, através de ações terapêuticas, um projeto coletivo que vise a promoção, prevenção e proteção da saúde mental dos adolescentes atendidos na pela Estratégia de Saúde de família.

Palavra-chave

Suicídio. Saúde Mental. Adolescente

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A unidade de saúde onde este trabalho foi realizado se localiza na zona norte da cidade de São Paulo, no bairro de Pirituba, zona noroeste da cidade. Sendo a mesma composta por seis equipes de saúde de família, uma equipe NASF (psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, fonoaudióloga e assistente social) e uma equipe de odontologia (duas técnicas em saúde buca e uma Cirurgiã Dentista). Atualmente são atendidas 7200 famílias e uma população total de 19800 pessoas, sendo 1713 pacientes com idades entre 10 a 19 anos.

O perfil socioeconômico da população adscrita a unidade é de famílias de classe C e D, com a presença de área de ocupação no território.

O projeto visa, através da promoção de saúde mental, diminuir a incidência de crises de ansiedade e tentativas de suicídio entre adolescentes de uma área urbana da cidade de São Paulo.

ESTUDO DA LITERATURA

Segundo **Fleitlich (2002)** prevalência de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes, varia em diferentes estudos, entre 9% e 16%, sendo que a prevalência em áreas urbanas carentes pode chegar a até 20%. Somada a gravidade das repercussões dos transtornos psiquiátricos ao número de crianças e adolescentes de 9 a 19 anos no Distrito Administrativo de Pirituba (24.203) bem a como a presença de uma escola municipal participante do Programa Saúde nas Escolas a abordagem da saúde mental de crianças e adolescentes apresenta-se como uma das prioridades da ESF.

A demanda de atendimentos em saúde mental, no ano de 2019, foi elevada. Notadamente na faixa etária de adolescentes, sendo que no mês de setembro de 2019 foram realizados 9 atendimentos relacionados a tentativas de suicídio/automutilação.

Durante a participação no 2º Simpósio de Saúde Mental Infância juvenil: Adolescência e Singularidades, foram apresentadas iniciativas de adolescentes de ensino fundamental (8º e 9º ano) que evidenciaram a importância da participação dos próprios adolescentes e em como o empoderamento dos adolescentes são estratégias que com resultados positivos. A partir da participação deste Simpósio foram elaboradas estratégias de abordagem a tal agravo de saúde.

AÇÕES

Objetivos

Ofertar um espaço terapêutico para que os adolescentes do território possam, através da troca de experiências e assim desenvolver suas potencialidades.

Atraves desse espaço coletivo, construir um projeto terapêutico coletivo de cuidados ampliados, para assim realizar a promoção e prevenção de agravos de saúde mental no território.

Proporcionar aos adolescentes a possibilidade de um autoconhecimento capaz de levar a um autocuidado.

Metodologia

Este artigo constitui em relato de experiências da Equipe Multiprofissional (equipe NASF + médico de família e comunidade) de uma comunidade localizada na região de Pirituba, Zona Norte da cidade de São Paulo e que possui 100% de cobertura da estratégia de saúde de família.

A partir do conhecimento das necessidades de saúde dos pacientes e do contexto socioeconômico em que tais adolescentes estão inseridos permitiu a elaboração de um grupo terapêutico, facilitado pela existência da equipe NASF.

Tal grupo foi denominado "Desafios da Adolescência" e foi aberto a todos os adolescentes do território que tivessem interesse na participação.

Utilizamos a metodologia da roda, proposta por Campos (CAMPOS, **Saúde paidéia 2003**) e a técnica baseada na perspectiva construtivista da Psicologia social da saúde, proposta por Spink (SPINK, **Psicologia social e saúde 2003**). Para Campos (CAMPOS, **Saúde paidéia 2003**), o método da roda trabalha os impasses incluindo os sujeitos no trabalho em saúde, fazendo com que os mesmos sejam atores do processo e não apenas expectadores. Para tanto, é necessário o desenvolvimento da capacidade de análise e intervenção dos sujeitos, que tratasse a equipe técnica e atinja os sujeitos em geral.

Este aumento da capacidade de análise e intervenção faz com que os indivíduos possam identificar processos envolvidos no seu processo de decaimento, sejam eles estruturais, conjunturais, internos ou externos.

RESULTADOS ESPERADOS

A proposta do grupo era a realização de encontros quinzenais a serem iniciados no mês de abril de 2020, com a participação de psicólogo (NASF) e médico (ESF) co coordenação conjunta. Tais encontros seriam realizados na dependência da Unidade de Saúde.

As atividades em grupo seriam complementadas com atendimentos pessoais, conforme necessidades observadas durante as reuniões, onde a possibilidade de intervenções farmacológicas seriam analisadas.

Contudo devido ao contexto de saúde atual, com a proibição de aglomerações, a proposta não pode ser aplicada em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Departamento de Atenção Básica. coordenadoria Geral de Saúde Mental. coordenação de Gestão da Atenção Básica. (2003). **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Brasília, DF: Autor. Recuperado em 12 de novembro de 2008, de <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

Campos, G. W. S. **Saúde paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

Pereira, M. P. B., & Barcellos, Hygeia C.M.S.: **O território no Programa de Saúde da Família**. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 2(2), 47-55, (2006, junho).

Spink, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos** (3a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.